

REFRIGÉRIO

BOLETIM INFORMATIVO E FORMATIVO • ANO 1 • NÚMERO 2 • MARÇO/JUNHO 1987 • GRATUITO

DIVÓRCIO SIM OU NÃO?



Chame-se-lhe sinal dos tempos ou o que se quiser, o certo é que o divórcio está na ordem do dia. Segundo as estatísticas, nos últimos 10 anos, em Portugal, os casamentos diminuíram 34% enquanto que os divórcios aumentaram 500%.

Seria no mínimo ingénuo não admitirmos que entre os muitos casos de divórcio no nosso País estão alguns que envolvem pessoas de alguma forma ligadas ao meio evangélico. Sabemos de casos em que o relacionamento de alguns casais, em que ambos os cônjuges são membros de igrejas evangélicas, é de pré-ruptura. Perante esta realidade que fazer?

Alguns escudam-se com uma frase piedosa: "Os crentes deveriam conseguir ultrapassar as suas divergências sem ser necessário recorrerem ao divórcio". Embora concordemos que não ter divergências é um bom ideal e que os cristãos o deveriam adoptar não podemos ignorar a realidade que está bem ilustrada em Paulo e Barnabé. Se havia cristãos que deveriam ser capazes de saber ultrapassar divergências, eram eles, contudo sabemos o que aconteceu. Embora saibamos que era bom não haver casais em pré-ruptura ou mesmo ruptura, o facto é que eles existem e precisamos de tomar posição; mas, aqui reside o problema: que posição devemos tomar?

(Cont. na pág. 5)

SINAIS DE PERIGO NA IGREJA LOCAL



EXISTEM ESTES SINAIS NA TUA IGREJA?

- 1 - Uma Igreja que dá ênfase extrema ao Espírito Santo acabando por não glorificar o Senhor Jesus? (João 16:14).
- 2 - Uma Igreja com uma firme constituição mas que falha na obediência - como o caso de ser conhecedor das doutrinas mas não praticante? (Ef. 5:14).
- 3 - Uma Igreja que ensina sobre a Bíblia mas não ensina a Bíblia? (Rom. 10:17 e 2 Tim. 4:2).
- 4 - Uma Igreja que faz as coisas por despeito? (Fil. 1:15-18).
- 5 - Uma Igreja liderada predominantemente por uma só família (isto chama-se nepotismo)? (Tito 1:5-11).
- 6 - Uma Igreja onde a mulher exerce autoridade sobre o homem, aberta ou secretamente? (Gen. 3:16 - Ef. 5:22 - 1 Tim. 2:12-15 e 3:1).
- 7 - Uma Igreja com um ancião, ou obreiro, que actua como um "papa protestante"? A verdadeira Igreja de Cristo está pronta a seguir o Mestre mais do que um pastor. (Salmo 118:8 - Mat. 20:28).
- 8 - Uma Igreja onde o crescimento é feito através da diversão em vez da edificação? (Rom. 10:17 - 1 Pedro 5:2).
- 9 - Uma Igreja com um ou mais líderes que não aceitam ser "corrigidos"? (Prov. 9:7-9 - 25:12 - 29:1).
- 10 - Uma Igreja onde não existe um programa missionário? (Actos 1:8 - 1 Tess. 1:8).
- 11 - Uma Igreja desejosa de quantidade, mas cega no que respeita à qualidade? (Actos 2:47) (1 Cor. 3:6).
- 12 - Uma Igreja com a sua própria auto-definição de amor e faltosa na disciplina aos membros quando é necessário? (Mat. 18:15-20) (Rom. 16:17-18).
- 13 - Uma Igreja que não se identifica como "separada do mundo"? (2 Cor. 6:14-18).

A. Doolan - LEÇA

A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO I



J. FONTOURA

Devido a algumas incorrecções tipográficas, no artigo da página 2 do Boletim Informativo "REFRIGÉNIO" n.º 1, referente ao tema "A Verdade acerca do Baptismo", abaixo publicamos na íntegra todo o conteúdo do referido, para um melhor aproveitamento no estudo deste tema.

Principiamos este trabalho com o mesmo sentimento que há nos piedosos, quando transpõem os humbrais de um recinto sagrado. A delicadeza do assunto que nos propomos desenvolver exige que seja assim. Pensemos nos caminheiros de Emaús. Se "as palavras que trocamos entre nós" servem mais para confundir do que para esclarecer, deixemos que o Peregrino de Jerusalém Se nos junte. Precisamos da verdade. E a Verdade nos lábios d'Ele, por ser dita com amor e sabedoria, clarifica a mente, dulcifica a alma e faz "arder" o coração.

Antes de iniciarmos o estudo propriamente dito, prometemos:

- 1—Evitar a todo o custo polémicas desnecessárias e nocivas.
- 2—Afirmar somente o que possa ser provado com a letra de forma da Bíblia.
- 3—Apresentar a verdade sem sofismas.
- 4—Não recorrer ao jogo malabarista das palavras para fazer crer na tese que apresentamos.
- 5—Não obrigar os nossos leitores a "lerem" o que na Bíblia se não encontre claramente escrito.

Muito nos apraz fazer menção honrosa de homens como Darby, Kelly, Scofield, Ironside e outros. Estes varões ilustres descobriram e repuseram à luz as pepitas douradas da verdade que o obscurantismo católico-romanista havia sonogado no percurso da Idade Média.

Eles foram descobrindo o que Deus lhes ia revelando—*nem mais, nem menos*. Por isso, nunca eles descobriram que o baptismo na água não era para o Dispensação da Graça, porque Deus nunca lho revelou. Nunca o revelou a eles, *nem a qualquer outro!* Daí que nós—à semelhança de Atanásio, que não cedeu perante Arius no Concílio de Niceia, e de Lutero, que não baqueou ante a prepotência católica em Worms—também não baixaremos os braços face à investida que possa surgir contra a prática do baptismo na água. O Senhor o instituiu. O Senhor *nunca o anulou*.

Mat. 3:1-6. Era o Jordão com o seu lindo cenário. João escolheu aquele sítio para baptizar. Entre os que chegavam João identificou Um—era o Senhor! Também Ele vinha para ser baptizado. Trocaram breves palavras entre si. Que saibamos, foi esta a primeira "discussão" que houve por causa do baptismo. Não porque um quisesse perduar o outro contra a prática do acto, mas por cada um deles querer ser o primeiro. Então o Senhor foi peremptório: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça"—Mat. 3:13-15. Ele foi suficientemente explícito quanto à finalidade do Seu baptismo, pelo que não precisamos doutras interpretações.

"Cumprir toda a justiça". Ficava agora diante do Senhor um longo e penoso caminho entre dois baptismos: o primeiro, nas águas do Jordão, e o último, o da morte, no Calvário—Mat. 20:22. Quando Ele bradasse: "Está consumado!" toda a justiça teria sido finalmente cumprida. O caminho da Sua Obediência pública foi inaugurado com o baptismo. O Pai contemplou isto e, não Se contendo, declarou: "Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo"—Mat. 3:17. O baptismo na água marcou um ponto alto no caminho da obediência do nosso Senhor. Cuidado, não seja precisamente nesse ponto que a nossa desobediência comece! Não hesitemos em alegrar o coração de Deus com a nossa obediência, porque Ele é o Deus vivo que Se emociona!

São dois os sacramentos—ou ordenanças—que o Senhor Jesus legou à Igreja, por meio dos doze: *O baptismo e a santa ceia*. Não confundamos os sacramentos com os dons, dados mais tarde. Parte dos dons foi dada transitoriamente. No tocante aos sacramentos do baptismo e Santa Ceia, por terem sido dados definitivamente à Igreja cessarão a sua função somente quando ela for transladada. Se tivessem sido dados para os doze, ambos deixariam de existir com a morte deles e nenhum outro poderia administrá-los, nem mesmo Paulo mais tarde.

Act. 2:41; 4:4. Dificilmente admitiremos que estes quase oito mil novos convertidos hajam sido baptizados apenas pelos doze em tão curto espaço de tempo. Saulo, três dias após

o seu encontro com o Senhor, foi baptizado por Ananias, que não era apóstolo—Act. 9:18. Também os convertidos na casa de Cornélio não foram baptizados por Pedro, que os tinha evangelizado—Act. 10:47, 48. Silas também não era apóstolo. Contudo, cooperou com Paulo baptizando em Filipos—Act. 16:15, 33. O próprio Paulo declarou ter baptizado muito menos crentes do que outros que não eram apóstolos—I Cor. 1:14-18. Assim se demonstra não caber aos doze o direito exclusivo de baptizar. Esta prerrogativa foi dada à Igreja e com ela permanece.

Mat. 28:19; Luc. 24:46, 47; Act. 1:8. O nosso Senhor ordenou, antes de retornar à glória, a evangelização de todas as nações. Ora o mundo, cuja maior parte era ainda desconhecida, deveria ser alcançado com o Evangelho, e cada novo discípulo seria baptizado. Como os doze não poderiam chegar às extremidades da terra durante a sua existência, a Igreja prosseguiria a missão de evangelizar e baptizar depois da partida deles para o Senhor. Isto não é mero raciocínio, como veremos.

Act. 8:1, 4-8, 12; 11:19. Principiou a grande perseguição. Os apóstolos "encolheram-se" em Jerusalém. A Igreja, por sua vez, "arrancou" para o mundo como um rio extravasando do leito. A prática do baptismo acompanhou a pregação do Evangelho, graças à actuação da Igreja. Aquela "enchente" avançou exactamente pelo itinerário determinado pelo Senhor: Judéa e Samaria, a partir de Jerusalém—Act. 1:8; 8:1. E assim "se baptizavam, tanto homens como mulheres". Os doze desde há muito que estão com o Senhor. A Igreja, porém, ainda está aqui, e com ela estão os sacramentos que recebeu: *o baptismo e a Santa Ceia*.

(Continua)



A pessoa mais maçadora é aquela que parece ter duas bocas e um só ouvido.

J. C.

A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO II



Um só baptismo – Efés. 4:4-6. Encontramos nestes três versículos sete realidades espirituais – todas elas no singular. Destacamos dentre elas “*um só baptismo*”. Exactamente assim: – “Um só baptismo”. Este é o baptismo espiritual básico, também chamado “baptismo no Espírito” e “baptismo em Cristo” – por isso inconfundível. O baptismo na água – que não é espiritual mas físico – pode ser praticado mais que uma vez, se alguém o desejar e for necessário. Muitos, que têm sido *levados à água* sem a mínima convicção, quando, mais tarde, se convertem verdadeiramente ao Senhor, são baptizados de novo. Eles mesmos o pedem, agora conscientemente, por saberem que o primeiro nada significou, na sua vida. A atitude deles é legitimada pelo exemplo daqueles que, em Éfeso, depois de baptizados *voltaram a ser baptizados* – Act. 19:1-6. Não acontece o mesmo com o baptismo espiritual, que tem lugar uma só vez na experiência de cada crente. O Espírito Santo actua potencial e maravilhosamente no novo nascimento do peccador arrependido. Dá-lhe entrada no Reino de Deus. Estabelece-o e firma-o no corpo de Cristo – que é a Igreja. Dota-o de todos os dons que lhe haviam sido previamente consignados por Deus. E passa a habitar nesse novo crente. Tudo isto faz o Espírito Santo de uma só vez para sempre. “Todos nós fomos baptizados em um

Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” – I Cor. 12:13. Nunca o Espírito Santo Se retira do crente, tendo, por isso, que o baptizar outra vez para o restaurar. Por conseguinte, há de facto um só baptismo – *o espiritual*.

Os baptisms no Espírito e na água sempre têm *andado juntos, desde o Pentecostes*. Observemos a sua caminhada. Em Jerusalém: “Recebereis o Espírito Santo. Foram baptizados os que de bom grado receberam a sua palavra” – Act. 2:38, 41. *Dois baptisms*. Em Samaria: “Baptizavam-se, tanto homens como mulheres. E receberam o Espírito Santo” – Act. 8:12, 17. *Dois baptisms*. Em Damasco: “Sejas cheio do Espírito Santo. E, levantando-se, foi baptizado” – Act. 9:17-18. *Dois baptisms*. Em Cesaréia: “Caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a Palavra. E mandou que fossem baptizados” – Act. 10:44, 48. *Dois baptisms*. Em Corinto: “Muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram baptizados. Todos nós fomos baptizados em um Espírito” – Act. 18:8; I Cor. 12:13. *Dois baptisms*. Em Éfeso: “Os que ouviram foram baptizados. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo” – Act. 19:5-6. *Dois baptisms*. Com base nos factos históricos ora analisados constata-se que os dois baptisms sempre têm sido contemporâneos e que o espiritual, apesar de ser um só, nunca dispensou o outro.

“*Doutrina dos baptisms*” – Heb. 6:1-2. As seitas costumam escolher um versículo que lhes sirva de base para determinada doutrina, e isolam-no dos outros. Não raramente, amputam-no da sua parte mais significativa. E fazem daquilo que resta o seu cavalo de batalha. A partir daí, insistem e voltam a insistir – procedendo a uma autêntica lavagem do cérebro – como se a Bíblia nada mais dissesse sobre o assunto em questão. E assim se esforçam por fazer vingar a sua heresia. Nós, porém, não as imitaremos.

Este texto de Hebreus não diz – nem dá a entender – que a doutrina dos baptisms deixou de ser ensinada. Para bem entendermos isto, comecemos por ler 5:12-14, e depois, 6:1-6. Na primeira parte, figuram aqueles *a quem a epístola é dirigida*. Na segunda, os outros *de quem ela fala*. Os primeiros são os crentes “*cábulas*” de todos os tempos e sítios. Por mais ensino que se lhes dê, nunca passam da cepa torta. Apesar disto, ainda há paciência e amor para se lhes ministrar “os primeiros rudimentos das Palavras de Deus – que incluem a *doutrina dos baptisms* – porque eles são crentes. Quanto aos outros, são os apóstatas, que “já uma vez foram iluminados, provaram a boa Palavra de Deus, e recaíram” – 6:4-6. Por isso, “é impossível que sejam outra vez renovados para arrependimento”. Como diz Paulo, “não receberam o amor da verdade para serem salvos. Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira” – II Tess. 2:10-11. “Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: “O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro da lama” – II Ped. 2:22. Em relação a estes – *somente estes* – é que não volta a ser “lançado o fundamento das doutrinas”, incluindo a dos baptisms. Já lhes foi dado todo o ensino, e eles refeitaram-no.

Hebreus, 6:1-2, oferece-nos um conjunto de sete doutrinas, entre as quais figura a dos baptisms. Sabendo nós da existência de um só baptismo espiritual, o outro terá de ser, logicamente, o físico – *na água*. À luz desta realidade verificamos que tão interligadas se encontram estas doutrinas que ou permanecem juntas ou caem juntas. Então – perguntamos nós – se o conteúdo destes dois versículos for retirado, qual é a mensagem que nos resta? Bem, é melhor não acrescentar nem tirar coisa alguma do que escrito. Andemos pelo seguro, e deixemos que tudo fique como está.

J. FONTOURA
(Continua)

Muitas vezes é a vida que vivemos que nos faz duvidar da vida que poderíamos viver.

J. C.

DECLARAÇÃO PÚBLICA

Saudamos os nossos Irmãos com afecto fraterno em Cristo.

Os signatários do presente documento, conscientes das constantes ameaças que se desenvolvem contra a integridade da Palavra de Deus e a unidade dos crentes, entendem ser este o momento certo de definir a sua posição clara e pública perante as Igrejas e os crentes individuais.

Alguns irmãos estão a propagar doutrinas que ultrapassam os limites da revelação divina, entre as quais as que têm de ser entendidas como "ultradispensacionalismo". E, embora sejam divulgadas em nome do puro fundamentalismo, são precisamente elas que esgrimem contra os eternos fundamentos da Palavra de Deus.

Dessas doutrinas destacamos as seguintes afirmações:

1. A Igreja "nascida" no Pentecostes nada tem a ver com a dos nossos dias.

- a) Se Israel aceitasse Cristo como seu Messias, a seguir ao Pentecostes, Ele viria imediatamente para reinar.
- b) Por tal não ter acontecido é que a Dispensação da Graça foi introduzida no mundo.
- c) Esta Dispensação só principiou quando Paulo se voltou para os gentios.

2. A doutrina para a Igreja, encontra-se exclusivamente nas epístolas de Paulo, escritas na prisão.

- a) Todas as outras Escrituras, incluindo as que Paulo escreveu não se destinam à Igreja actual.

3. O Evangelho dado ao apóstolo Paulo era diferente do pregado pelo Senhor e por Pedro.

- a) O Evangelho pregado por Cristo e por Pedro requeria o baptismo na água para remissão dos pecados.
- b) Tal como Paulo ensinou, a ordenança do baptismo na água dada pelo Senhor para todos os crentes, não é necessária, pelo que se torna dispensável para a Igreja actual.
- c) Portanto, o baptismo na água não é para a Dispensação da Graça.

Nós abaixo assinados, afirmamos que *continuamos a crer*, defender e ensinar aquilo que ao longo de séculos a Igreja tem adoptado, sem vacilar, tal como alguns destes nossos irmãos no passado, o fizeram, mormente:

1. Cremos que a Igreja de Cristo nasceu exactamente com o cumprimento da promessa

do envio do Espírito Santo, no próprio dia do Pentecostes (Actos 2:41-42, 47; 4:32-35).

a) Cremos que Deus não "mudou de planos" e que existe apoio suficiente na Bíblia para comprovar que a "Dispensação da Graça" sempre esteve nos planos do Senhor, e que esta se iniciou claramente na altura em que "o véu do templo se rasgou", acabando assim de vez a Dispensação da Lei (cf. epístola aos Hebreus). Cremos que, ao afirmarem que a Dispensação da Graça foi introduzida como "último recurso" seria o mesmo que conceber que a morte de Cristo foi também um último recurso e que não estava nos designios do Senhor.

2. Cremos que *todas* as epístolas contêm doutrina para a Igreja actual e que toda a Palavra de Deus é "proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça".

a) Cremos que o apóstolo Paulo pregou exactamente o mesmo Evangelho que Cristo, os apóstolos e a Igreja pregaram e têm pregado ao longo dos quase vinte séculos de História da Igreja.

3. Cremos que o baptismo na água, conquanto não indispensável para a salvação é no entanto indispensável a todo o verdadeiro crente:

a) Como símbolo público da sua identificação com Cristo (Rom. 6:3-8; Col. 2:12-13, Gál. 3:27; 1 Cor. 10:1-2).

b) Como símbolo da morte para o pecado (Rom. 6:3-11; Gál. 2:20; 6:14).

c) Como símbolo de ressurreição para uma nova vida (Rom. 6:9; Col. 2:13; 3:1-4; Ef. 2:5-7; 2 Cor. 5:17; 2 Tim. 2:11).

d) Como símbolo de purificação (Actos 22:16; Ef. 5:26; João 3:5; Tito 3:5; Heb. 10:22; 1 Cor. 6:10-11).

e) Como símbolo de revestimento de Cristo (Gál. 3:27; Rom. 13:14; Ef. 4:21-24).

f) Como símbolo da fonte da nossa aceitação por Deus e da nossa aliança com Ele (Ef. 1:13-14; 4:30; 2 Cor. 1:21-22).

g) Como símbolo de passagem a uma nova humanidade (1 Pedro 3:18-22; Col. 1:13).

Por tudo isto e algo mais declaramos, a mais absoluta rejeição das doutrinas entendidas como "ultradispensacionalismo", e suas práticas, assim como precavemos a cooperação com os que as ensinam e espalham. Estamos abertos para, publicamente, defender as nossas convicções com quem as deseje connosco debater.

Subscvem esta declaração os seguintes Irmãos responsáveis:

Narciso Campos
José Carlos Oliveira
Normando Fontoura
Tertuliano Figueiredo
Samuel Pereira
Carlos Alves
José Fontoura
Manuel Ribeiro
José Manuel Gomes
Fernando Brito
Arnold Doolan
Eric Barker
João Catarino
Vitor Hugo Oliveira
Augusto Poças
Joaquim Oliveira
Clemente Monteiro
Serafim Miranda
Felisberto Soares
João Varandas
Eduardo Barros
Manuel C. Fernandes
Manuel F. N. Borges
Frank Smith
Marino F. Marques
Joaquim R. Santos
Eduardo da Costa
Ernesto J. Neves
Júlio H. Pereira
José Alberto G. Sousa
Ângelo S. Silva
Joel Almeida
Francisco Mateus
Timóteo da Silva
Amadeu Gomes
Emídio T. Xavier
Jacques de Almeida
António G. Oliveira
Rubén Fontoura
Benjamin Pedro
João M. R. Estevão
António M. Lopes
Zacarias G. Magueta
Manuel Correia
Manuel Gonçalves
Alberto D. T. S. M. Sarmento
José Marques
José P. Oliveira
Paulo J. M. Oliveira
Rui Neves Martinho
Armindo A. V. Freire
Joaquim M. A. Matos
Rui Manuel Oliveira
Américo M. Silva
Manuel V. A. Freire
António de Oliveira
Manuel C. Campos
José da Costa Pereira
António J. Pereira
António R. Dias
Manuel R. A. Costa
José António Xavier
Bernardo A. P. Palma
Carlos Alberto Alves
Adelino A. Cândido
Joaquim M. Conceição
Rodrigues dos Santos
Francisco J. S. Pereira
António Carriço
António A. Barros
José A. Dias Bravo
Henrique A. Águas
Fernando Martins
Pedro O. da Silva
Orlando Luz
Nascimento J. Freire
Philippe Mathez
Amílcar Martins

DIVÓRCIO SIM OU NÃO? (Cont. da pág. 1)

Existem diversas posições sugeridas por diversos teólogos, a saber:

- O divórcio nunca foi permitido por Cristo! Em Mt. 5:32 a frase "a não ser por causa de prostituição" refere-se à prostituição, que a prometida a qualquer homem, poderia ter cometido antes de se ajuntarem.
- A questão do divórcio tem a haver com as dispensações; enquanto não vigorava a dispensação abrangida pela "Igreja-Corpo" o divórcio era permitido, porém na presente dispensação deve ter-se em consideração o ensino de Paulo que aponta, todo ele, para a inviabilidade do divórcio.
- O divórcio é permitido, só que aos divorciados está vedado um novo casamento.
- O divórcio é permitido porque isso é indicado na frase "Não separe o homem aquilo que Deus ajuntou" o que pressupõe que o que Deus não ajuntou o homem pode separar.

Seria fastidioso comentar cada uma destas posições, assim o melhor é olharmos para os textos bíblicos que mais directamente focam este assunto.

Mt. 5:32 tem a chamada "cláusula de excepção" mas para alguns teólogos isso pouco ou nada significa porque, dizem eles, a palavra traduzida para prostituição (relações sexuais ilícitas, conforme a B. Actualizada) é *porneia* que normalmente indica a imoralidade dos que não são casados. Dizem os mesmos que a palavra para descrever a imoralidade dos casados é *moicheia* (adultério) e destacam o facto de não ter sido esta a palavra utilizada por Jesus. Mas, conforme nos lembra J. R. W. Stott, *porneia deriva de porné, prostituta, sem especificar se esta é casada ou solteira* e R. V. G. Tasker diz-nos que *porneia é um termo abrangente, incluindo adultério, fornicação e perversão sexual*. É claro pelo contexto que Jesus se estava a referir à infidelidade ou quebra de votos de pessoas casadas.

Esta mesma linha de pensamento costuma-se servir-se das palavras de Paulo para reforçar a sua posição, vejamos atentamente 1 Cr. 7:10-15. Para alguns Paulo admite a separação mas proíbe o divórcio e ponto final; porém precisamos de considerar também o que Paulo diz sobre a situação em que um dos cônjuges é descrente. Ele mostra que se aquele

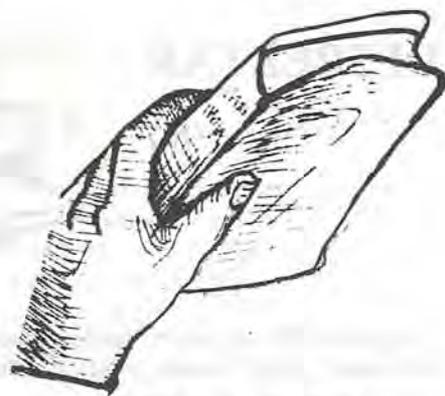
se separar o crente não está sujeito à servidão (V 15) o que para alguns indica que Paulo, pelo menos neste caso, admite o divórcio. De qualquer forma a frase de Paulo no V. 11 "se se apartar que fique sem casar" deve ser entendida com base no pensamento de Paulo. Note-se que ele inicia o Cp. 7 de 1 Cor. com a frase "bom seria que o homem não tocasse em mulher" e admite que este toque em mulher (se case) por causa da prostituição (7:2); não será que devemos temer que se alguém se separa da mulher e não pode casar-se (se for isto que ensinemos) a prostituição o possa atingir?

Criticamos o romanismo porque este proíbe os sacerdotes de se casarem. Usamos até por vezes o argumento de que isso os arrasta para a prostituição; mas, que fazemos nós ao proibirmos a jovens cristãos divorciados um novo casamento?

Se formos honestos, vamos admitir que a Bíblia não é tão dogmática sobre o assunto como muitos de nós o temos sido. Se quisermos vamos até admitir que a misericórdia tem estado um pouca arredia de nós quando pretendemos obrigar, por exemplo, uma jovem a manter a todo o custo uma relação que por vezes a pode levar a uma cama de um hospital psiquiátrico, com a desculpa; "as pessoas tem de pagar pelos seus erros". Como podemos nós exigir a alguém a quem Deus não preparou para viver sem mulher ou sem marido, que o faça já que teve uma má experiência num primeiro casamento? Não está errado que aconselhemos estas pessoas a não voltarem a precipitar-se. É mesmo um dever dos responsáveis por uma igreja local mostrar a pessoas nessa situação (e não só) o que é "um casamento no Senhor" mas como esta tarefa é mais difícil do que proibir e tantas vezes assustar pessoas já de si por demais assustadas, às vezes há quem opte por desempenhar estas últimas tarefas.

Mas, afinal o que se pretende com este artigo?—perguntarão alguns—Bem, pretende-se, acima de tudo, estimular os leitores a que façam a si mesmos algumas destas perguntas. Isso os levará certamente a encarar possíveis situações de pré-divórcio ou mesmo divórcio com muito mais profundidade, sem as tradicionais "frases feitas" que, convenhamos, pouco ou nada têm resolvido.

José Carlos



DESAFIO

— *Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com olhos se viu um Deus além de Ti, que trabalhe para aquele que nele espere. Is. 64:4.*

Deus trabalhou na minha vida de várias formas. Ele limou várias áreas erradas e eu experimentei a correcção do Senhor na prática, porque antes só conhecia a teoria. Muitas promessas se tornaram uma realidade em mim e eu senti e vi muitas coisas mais claramente. O nosso Deus é Maravilhoso. Ele abriu-me portas que eu nunca imaginara antes que fossem possíveis ser abertas. Ele fez grandes coisas a partir do momento em que eu me deixei moldar nas Suas mãos.

Em determinada altura eu disse: Senhor, estou cansada, não tenho paciência para mais trabalho. Mas... Ele me sossegou e me forneceu paz e disponibilidade para o Seu trabalho.

Há quase 4 anos, o casal Doolan desafiou-me a corrigir as lições do curso por correspondência das publicações "Cedo". Orei ao Senhor para saber se esse trabalho deveria ser executado por mim. E... Ele me respondeu. Eu iniciei a correcção das lições e desde logo comeci a aprender muito com as respostas dos alunos, entre eles alguns prisioneiros, o que me fez sentir a necessidade de me preparar sobre a Palavra de Deus para melhor ajudar os alunos e a minha Igreja.

Então comeci desejando frequentar um centro de treinamento, e orei ao Senhor para que o seu propósito fosse realizado. Fui aceite como aluna mas a partir daí muitas dificuldades se levantaram na minha vida de forma a não poder utilizar o tempo das aulas; no entanto sempre confiei no Senhor e esperei d'Ele a resolução de todas as dificuldades e por isso hoje posso dizer que quem d'Ele está dependente nada pode reaar (Isaias 41:10).

Após terminar o curso apercebi-me que o Senhor desejava o meu trabalho no meio estudantil. Tenho-me envolvido na estratégia de Ganhar, Edificar, Enviar, e sinto-me feliz porque os frutos aparecem. Retiros, Estudos Bíblicos (no Alto da Maia), contactos com jovens estudantes tem sido a forma pela qual eu tenho exercido o meu ministério em favor da Obra de Cristo. E tu?

Lídia Oliveira—GUEIFÃES



DESPERTAR

87



DESPERTAR

87

Despertar 87—foi um conjunto de seminários liderados pelos Irmãos Dr. Jayro Gonçalves, José Osvaldo e Gavin Aitken, sobre os temas:

- 1—O Senhorio de Cristo
- 2—Mordomia
- 3—Desenvolvimento da vida Cristã
- 4—Evangelismo
- 5—Missões
- 6—Dons Espirituais
- 7—O Cristão e as Finanças
- 8—O Evangelho no mundo contemporâneo.

Sangalhos, Centro Bíblico de Esmoriz e A. C. M.—Porto, foram as áreas onde se desenvolveram os assuntos referidos ao longo de 3 semanas compreendidas entre 20 de Abril e 8 de Maio.

Durante os fins de semana (Sábado e Domingo), os nosso estimados Irmãos tiveram a oportunidade de visitar cerca de 20 Igrejas evangélicas transmitindo a Mensagem do Senhor.

Temos o prazer de anunciar que todos os crentes interessados nos estudos fotocopiados sobre os 8 temas que foram desenvolvidos, poderão solicitá-los ao nosso Irmão Eduardo-Belomonte ou Livraria Esperança, pelo preço de 225\$00 (1 conjunto é constituído por todos os temas).

ACAMPAMENTOS

ESMORIZ — Telef. 72574

- Período de 25 de Julho a 2 de Agosto—Crianças (7 a 10 anos)
- 1.ª Semana de 3 a 9 de Agosto—Familiar I
- 2.ª Semana de 10 a 16 de Agosto—Familiar II
- Período de 17 a 26 de Agosto—Jovens (a partir de 15 anos)
- Período de 28 de Agosto a 6 de Setembro—Adolescentes (11 a 14 anos).

PREÇO: Semanas Familiares 3.300\$00 cada, duas semanas sem interrupção 7.100\$00; período de 9 dias, de Crianças 3.100\$00; período de 10 dias, de Jovens ou Adolescentes 4.500\$00.

PALHAL — Telef. (034) 91242

CRIANÇAS e ADOLESCENTES

- 1.º Período: 28-5 de Julho: 8-11 anos
- 2.º Período: 5-12 de Julho: 10-12 anos
- 3.º Período: 12-19 de Julho: 12-14 anos
- 4.º Período: 19-26 de Julho: 12-14 anos

JOVENS (mais de 15 anos)

- 5.º Período: 26-2 Agosto
- 6.º Período: 2-9 Agosto
- 7.º Período: 9-16 Agosto
- 8.º Período: 16-23 Agosto
- 9.º Período: 23-30 Agosto

PREÇO POR CADA PERÍODO + 1.500\$00

ORAÇÃO

DÓRIS

Continua com os tratamentos ambulatoriais de Químio-Terapia no Hospital de Sto. António.

Iniciou no mês de Abril uma série de tratamentos com um médico Naturista e com produtos de espécies naturais. Oremos para que Deus actue também através deste processo.

Os Pais da DÓRIS

CAMINHOS

A R.T.P. decidiu alterar o horário dos programas evangélicos para as 12,30 horas, desde o mês de Abril. Assim estes programas terão lugar todos os 3.ºs domingos de cada mês, no 2.º canal, desde as 12,30 horas às 13 horas.

Recomenda-se que seja enviado à R.T.P. a opinião dos programas transmitidos, por escrito, periodicamente.

Eis o endereço:

R.T.P.

Programa "CAMINHOS"

Comunidade Evangélica

Alemeda das Linhas de Torres, 95
1500 LISBOA.

CONFERÊNCIA

De 3 a 6 de Setembro de 1987 realiza-se em Lisboa, a 3.ª Conferência Nacional de professores evangélicos.

Os temas a tratar são: Apologética; o Ensino de Amanhã; Educação Sexual na Escola; Estratégias para Evangelizar na Escola; a Religião e Moral nas Escolas; o Poder da Oração e outros.

É organizada pela Associação Portuguesa de Professores Cristãos evangélicos, constituída por: Alan Pollister; Amélia Rodrigues, Isabel Pinheiro e Fernando Ascenso.

Para mais informações, escreva:

Apartado 35

2746 Queluz Codex

Telef. (01) 4375737 ou

497625 (Armanda Valente—Porto).

ENCONTROS

10 de JUNHO

Encontro Anual de Senhoras no Centro Bíblico de Esmoriz, pelas 15 horas.

13, 14 de JUNHO

Convenção Beira-Vouga no Salão da Igreja de Sangalhos.

18 de JUNHO

Culto de Baptismos, no Salão da Igreja em Leça da Palmeira, pelas 16 horas.

21 de JUNHO

Culto de Baptismos, em Perrões—Oliveira do Bairro.

10 de OUTUBRO

Encontro trimestral de Anciãos e Obreiros do Norte, Centro e Sul, no Salão da Rua da Sota em Coimbra, pelas 10 horas. Contacte-nos.

REUNIÃO DE ORAÇÃO

AMADA OU DETESTADA

“Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres. Perseveravam nas orações. E todos os dias acrescentavam o Senhor à Igreja os que iam sendo salvos” – Act. 1:14; 2:42, 47.

É por demais evidente que a Igreja não está a crescer. – Falamos de crescimento real. Nalguns aspectos, encontra-se mesmo em declínio. Para os crentes lúcidos, que não se deixam impressionar por cenários de fantasia, não restam quaisquer ilusões a este respeito. Muitos se interrogam quanto às causas desta estagnação. Em face disto afigura-se-nos pertinente uma observação tão objectiva quanto realista sobre uma das áreas em crise, para a localização de alguns motivos deste triste fenómeno.

A oração foi, inquestionavelmente, um dos mais poderosos factores de crescimento da Igreja nos seus primórdios. Presentemente, Deus não responde, porque os crentes não perguntam. Não dá, porque eles não pedem. Se pedem, não recebem, por pedirem mal, como Tiago afirma. Deus não dá crescimento ao muito que se planta e semeia, porque os crentes não oram – não regam.

Reflectamos sobre o que não é uma reunião de oração.

A assembleia reúne para esse efeito. Canta-se, às vezes sem um mínimo de bom gosto. Um crente começa a “orar”. Dá graças e intercede por tudo que lhe vem à lembrança. Faz “como os gentios, os quais pensam que por muito falarem serão ouvidos”. Em casa talvez ore pouco. Na reunião monopoliza e faz “maratona”. Ainda ele está longe de acabar e já a paciência dos outros chegou ao fim. E o pior é se o crente que o segue faz o mesmo. Na Irlanda, quando um crente ora, no primeiro minuto todos oram *com* ele. No segundo, todos oram *por* ele. E no terceiro todos oram *contra* ele!

Há um outro que não ora, mas discursa. A sua “espiritualidade” ouve-se na rua. Dá “explicações” a Deus e aproveita para informar e, não raro, dar algum “recado” aos crentes. E, às vezes como para contrastar, o que ora depois fala tão baixinho que as suas palavras não são entendidas para além de dois ou três metros. E eis a assembleia feita dormitório.

Em alguns lugares, logo que alguém principia todos os outros acompanham em voz alta e das mais diversas maneiras, com medo de perderem a vez. Quando o “chinfim” chega ao auge, uns gesticulam e outros arrastam-se pelo chão, gemendo e uivando como se todo estivessem par dar à luz. O espectáculo torna-se degradante, fazendo pensar em cenas repugnantes do pagão. Porém, eis novamente o contraste: Em muitas assembleias cada oração – que pode ser mesmo autêntica, é feita no meio de um silêncio de sepulcro. Fica-se com a impressão de não haver acordo entre quem ora e quem ouve. Ou de que simplesmente ninguém liga. Uma coisa é certa, aqueles crentes não oram com o que ora, e a reunião que devia ser viva não passa de um triste velório destituído de qualquer interesse. Não referimos mais exemplos, todos bem tristes, por estes serem suficientes para denunciarem algumas das causas do fracasso das reuniões de oração. Diga-se em abono da verdade que se precisa muito da graça de Deus para participar em reuniões desta espécie.

A verdadeira reunião de oração é amada por Deus e temida pelo Diabo. Por isso deve ser contemplada com todo amor e sabedoria.

O primeiro a orar, deve fazê-lo exclusivamente com acção de graças e louvor. Dois minutos, no máximo, chegam para isso. Pelo facto de ele ter representado toda a assembleia perante o trono da graça e esta o ter acompanhado com “amens”, “assim seja”, “oh, sim, Senhor”, etc., convém que mais ninguém ore com a mesma finalidade. Salvo se houver um motivo muito especial, como foi o caso da prisão de Pedro – Act. 12:5. Todos os outros devem dirigir-se ao Senhor, cada um com um só assunto de cada vez. O crente é livre para orar em sua casa horas seguidas. Mas não na assembleia. Ele deve respeitar os direitos e privilégios dos seus irmãos, que também querem orar ao Senhor, e considerar os limites da paciência deles.

A oração deve ser feita em voz bem audível, sem excessos. Toda a congregação a deve acompanhar, audivelmente também, mas com moderação, de modo que se distingam facilmente as palavras de quem ora. Só se deve orar por aquilo que é justo, útil e oportuno, e com a firme convicção de que o Senhor vai responder, ainda que não seja como nós queremos.

Que gracioso privilégio este, de cada filho de Deus poder orar mais que uma vez na mesma reunião, sempre por outro motivo e sem molestar ninguém! Este princípio também serve para levar o crente a interessar-se mais pelo que vai ocorrendo na Obra do Senhor e a exercitar a sua memória. Assim, por maior que seja o número de assuntos apresentados ele sempre terá algo mais para dizer, sem cair em repetições.

Quão agradável é escutar de dois em dois minutos outra voz com um motivo diferente! Se o número de participantes é grande, introduza-se um “separador”, isto é, cante-se um ou dois coros apropriados, escuraçando-se assim o perigo da saturação. Leia-se também um trecho da Palavra de Deus, curto e adequado. Haja em cada um o rosto que expresse a felicidade de um noivo, e não a cara de quem vai num enterro. Que as nossas reuniões de oração tenham vida, musicalidade, colorido e fragância. Tornêmo-las desejáveis para o Senhor e elas se tornarão atraentes para nós. Não mais serão detestadas, mas amadas. Então Ele responderá e dará de novo crescimento à Sua Igreja!

J. Fontoura



Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.

Propriedade das:
Igrejas Evangélicas dos “Irmãos” – Norte

Director: José Carlos A. Oliveira
Editor: Samuel Pereira
Administrador: Eduardo Barros

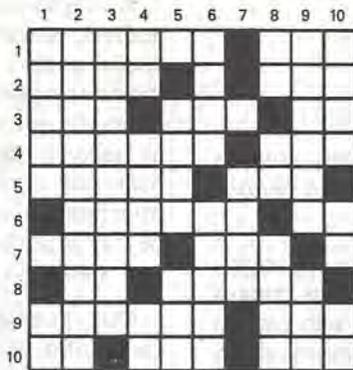
Redacção e Administração:

Livraria Esperança
Rua Cedofeita, 618 – Telef. 25287 – 4000 Porto

Composto e Impresso:
Gráficos Reunidos, Lda. – 1.000 ex.

Distribuição gratuita
Sustentado através de ofertas Voluntárias

Palavras Bíblicas Cruzadas



PROBLEMA N.º 2

HORIZONTAIS: 1-Rainha de Judá. Aquilo que o Espírito Santo dá. 2-Concubina de Jacó. Irmão de Abraão. 3-Nome de 1 Cr. 2:29. 3-Avô de Zacarias. Cidade de Moabe. 4-Pai de Jeroboão. Homem que cobiçou o despojo de uma cidade. 5-Onde pousou a arca de Noé. Tio de Isaque. 6-Livro de A. T. Sobrinho de Abrão (inv.) 7-Animal de 1 Samuel 6. Alimento ligado a Sansão. 8-Consoantes do Rei Dário. Esposa de Abraão. 9-Um dos nomes de Jesus (pl.). Um dos valentes de David. 10-Iniciais de Oseias. Nome de 1 Reis 4:18. Substância que estatuiu a mulher de Ló.

VERTICAIS: 1-Rio de Damasco. Livro do A. T. 2-Mar da Galileia. 3-Unguento. 4-Palavra de Isaias 1:18. Irmão de Moisés. Duas letras de Eva. 5-Nome de 2Sam. 23:29. Cidade de Josué 15:62. 6-Nome de Gen. 46:21. Capitão do exército de Absalão. 7-Tribo de Israel. 8-Filho de Jacó. Praga do Egito (inv.). Pai do homem que casou com Mical. 9-Maneira de falar com Deus. Uma das obras da carne. 10-O outro nome de Noemi. Pai de Moabe. Duas letras de Saul.

Samuel Pereira

TESTE BÍBLICO

Este teste servirá para avaliares um pouco os teus conhecimentos Bíblicos. Se apenas conheces a Bíblia de nome, ou só nos dias em que vais à Igreja.

Deves responder sem consultar as citações, ou outra informação.

- 1—De onde ascendeu Jesus ao Céu? At. 1:12
- 2—Onde pousou a Arca de Noé? Gen. 8
- 3—Quem foi o primeiro Rei de Israel?
1. Sm. 10
- 4—Quantos dias esteve Jesus no deserto, onde foi tentado? Lc. 4:2
- 5—Quem foi o Elias que havia de vir, e foi contemporâneo de Jesus? Mt. 17:11-13
- 6—Qual foi o primeiro milagre de Jesus? João, 2:11
- 7—Qual a tribo de Israel que foi escolhida para servir no tabernáculo e depois no Templo? Ex. 38:21 1. Cr. 23:28
- 8—Onde foi que Jesus proferiu o Sermão profético? Mt. 24:3
- 9—Quantos são os frutos do Espírito? Gl. 5:2
- 10—Qual é a última das 7 cartas do Apocalipse? 3:14.

- 10 respostas certas muito bom
6—8 respostas certas bom
4—5 respostas certas medíocre
0—3 respostas certas mau

Carlos A. Oliveira—ALGERIZ

A VERDADEIRA FELICIDADE

Porque qualquer que quizer salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, esse a Salvará.

MARC. 8:35

A vida de alguns é um autêntico desperdício e isso porque a querem viver para si mesmos. Conheço uma rapariga que se diz crente mas que desperdiçou a sua vida casando-se com um rapaz que nada quer com Cristo e alguns jovens, referindo-se a ela, já me têm dito “mas eles dão-se bem e são felizes”.

O Senhor não nos chamou porque tinha em vista esse tipo de “felicidade” passiva; o Senhor chamou-nos com o claro objectivo de que investissemos a vida que Ele nos deu, de uma forma total, na Sua causa. Um dia, quando chegarmos ao Céu, onde teremos um correcto conceito de valores, vamos verificar o quão inútil foi a vida de tantas pessoas que aqui viveram “felizes”.

Na passagem bíblica acima referida, o Senhor está claramente a ensinar que as coisas são justamente ao contrário da nossa lógica e que o objectivo final da nossa vida deve ser Ele e a Sua causa. Poderás vir a ser um médico ou engenheiro, assim poderás ser um trolha, pintor ou metalúrgico. O objectivo final da toda vida não deverá ser a tua profissão e respectivas consequências financeiras e sim que isso te sirva de ferramentas para servires a Cristo e dilatares a Sua Causa. Se viveres doutra maneira desperdiçaste uma vida que nem sequer te pertencia.

A verdadeira FELICIDADE existirá apenas naqueles que colocam toda a sua vida ao serviço daquele que lhes deu a vida.

José Carlos



ACTIVIDADES

1-2 MAIO

Realizou-se no C. B. E., o “Conviver concorrendo” com a participação dos Jovens Irmãos Norte, tendo sido realizado um programa de concursos onde vários jovens concorreram com entusiasmo.

Durante este encontro os jovens tiveram a oportunidade de participar em 3 mini-seminários liderados pelos Irmãos, Jayro, Osvaldo e Gavin.

10 MAIO

Realizou-se uma reunião de jovens muito participativa no Orfeão da Madalena com a presença do Ir. Jayro Gonçalves.

27 JUNHO

Será a próxima reunião de “Jovens Irmãos Norte” em Leça da Palmeira, pelas 15 horas.

12 JULHO

Neste dia realiza-se o 15.º aniversário dos Encontros mensais de jovens da área Espinho-Ovar, no salão da Igreja em Espinho, pelas 15 horas.

Muitos vão à igreja apenas porque lá é o único lugar onde encontram quem esteja disposto a andar com eles ao colo.

J. C.

Ateu é aquele que se esforça inutilmente para provar que não existe.

J.C.